

A MÍSTICA CRISTÃ NA CONTEMPORANEIDADE

Aluna: Mariana do Nascimento Pernambuco
Orientadora: Maria Clara Lucchetti Bingemer

Introdução

Através desta pesquisa foi feito um estudo acerca da mística dentro do contexto modernidade e da pós-modernidade, tendo como exemplo a vida e os escritos de Simone Weil. A partir de todo o processo histórico da formação do que aqui chamamos “pós-modernidade”, vemos o quanto este influenciou e ainda influencia o ser humano que a vive, modificando constantemente sua visão em seu meio. Um desafio dentro destas mudanças se faz necessário: como compreender a mística dentro deste atual contexto? Assim, faz-se necessário compreendermos o real sentido do ser místico dentro da perspectiva cristã para que se possa entender como este atua de forma integral e atuante dentro de sua história. Como referência temos a vida de Simone Weil que, através de sua luta pela igualdade, antes mesmo de se falar de teologia da libertação, já nos mostra o duro trabalho que os desfavorecidos e esquecidos são obrigados a suportar dentro de sua árdua rotina diária das fábricas do século XX.

Objetivos

Mostrar as diversas transformações pelas quais os seres humanos passaram dentro da transição da modernidade para a pós-modernidade, identificando suas atuais características. Mostrar também como o místico é alguém que vive, de forma atual, inserido nos problemas que envolvem a história, dentro de sua cultura. Sempre preocupado em desestruturar os sistemas que geram a desigualdade e a pobreza de acordo com os seus limites, como um ser humano semelhantes aos outros, e não como alguém idealizado, “endeusado” ou, até mesmo, alienado de sua situação, dentro do contexto no qual esteja inserido.

Metodologia

Partindo do contexto histórico, buscou-se compreender o período de transição da modernidade para a pós-modernidade, mostrando que esta nova contextualização é marcada pela crise do ser humano devido a suas decepções e reações acerca da razão absoluta. Todas as afirmações transformam-se em dúvidas constantes que tornam o ser humano um ser fragmentado, sem base fixa, o que gerou um esvaziamento do sentido de história universal. Posteriormente, é identificado o contexto do surgimento do termo “pós-modernidade” como sendo o contexto artístico que, tinha por características uma liberdade de formas e sem bases fixas tornando-a uma arte independente. Tais características serão utilizadas para expressar, também, o contexto em desenvolvimento.

Assim, fez-se necessário, a partir desse estudo, elencar algumas características dos seres humanos que fazem parte deste novo paradigma histórico. Serão vistos como sendo contraditórios, fragmentados e suscetíveis a constantes mudanças, valorizando mais a liberdade individual em detrimento da liberdade coletiva.

A idéia que o ser humano tem de Deus acompanha a idéia de transformação pela qual passa o ser humano. Por isso, com o enfraquecimento da idéia de Deus enfraquece-se, também, a idéia de homem, ficando este reduzido a uma imagem difusa e insignificante. A

religião é vista então como algo exclusivo e privado, onde são apenas acolhidas as verdades de acordo com o interesse de cada um. As religiões passam a ser vistas como um “supermercado” onde só se consome o que é tido como interessante, prático e rápido.

Ao se desenvolver a mística neste contexto vemos o quanto esta é desvalorizada e desacreditada, sendo vista como algo distante e irreal. Faz-se necessário compreender que o real sentido da mística envolve o ser humano como um todo (não só o seu aspecto religioso, mas também o político e social). Tal desvalorização ocorre no seu próprio desenvolvimento histórico, quando esta passa a ser vista com desprezo ou desconfiança. A mística passa a ser vista como algo que envolvia apenas o âmbito sentimental e emocional, o que gerou um dualismo espiritual-corporal onde o corpo é visto como uma “prisão da alma”.

Assim, o verdadeiro místico é aquele que, em seu tempo, realiza uma profunda experiência com o Cristo e a vive dentro de sua realidade e que, a partir desta, é impulsionado a mudar o quadro de injustiça social no qual esteja inserido. Ou seja, alguém que é atuante, e não uma pessoa passiva ou fora de contexto.

Temos como exemplo de uma pessoa verdadeiramente mística Simone Weil. Mulher forte e determinada que, através de seus escritos, nos mostra como a íntima união com Cristo se torna visível em sua vida, tanto nos momentos de oração e silêncio, como nos momentos de luta contra a desigualdade social.

Conclusões

Esta pesquisa nos mostra que apesar das diversas transformações pelas quais passou (e ainda passa), o ser humano sempre tende a buscar o sagrado, pois necessita de um apoio para continuar a sua luta diária em meio aos diversos sofrimentos que o aflige.

Vemos também que a figura do místico é totalmente idealizada e não vista no seu verdadeiro aspecto: como um ser humano que, inserido em seu contexto e em total comunhão com Cristo, assume a vida deste como sua. Isso se reflete em sua própria experiência de vida, dentro de suas relações, dentro da história da qual faz parte. Logo, alguém que vive e atua, também, dentro do contexto da pós-modernidade.

Como uma grande exemplo disto temos a figura marcante de Simone Weil que, em pleno século XX, nos mostra que mística e justiça social não devem ser consideradas como opostos mas como aspectos que integram todo ser humano. Basta que este esteja disposto a vivê-las.